

AS NOITES DE HANUKAH **OU** **DA FESTA DOS MACABEUS**

ARRANJO

POR

A. C. DE BARROS BASTO
(BEN-ROSH)

PORTO

5703 (1943 E. V.)

EDIÇÃO DO

INSTITUTO TEOLÓGICO ISRAELITA
(YESHIBAH ROSH-PINAH)

AS NOITES DE HANUKAH
OU
DA FESTA DOS MACABEUS

AS NOITES DE HANUKAH OU DA FESTA DOS MACABEUS

ARRANJO

POR

A. C. DE BARROS BASTO
(BEN-ROSH)

PORTO

5703 (1943 E. V.)

EDIÇÃO DO

INSTITUTO TEOLÓGICO ISRAELITA
(YESHIBAH ROSH-PINAH)

IMPrensa MODERNA, L.^{da}

RUA DA FÁBRICA, 80 — PÔRTO



DINĪM DE HANUKAH

(PRECEITOS)

A vinte-e-cinco do mês de Kislev (lua de Novembro) começa a festa de Hanukah que se celebra para comemorar o seguinte facto:

Antioco Epifânio, rei da Síria, oprimia cruelmente o povo da judeia e queria forçá-lo a adorar os ídolos gregos. Muitos homens, mulheres e crianças israelitas morreram mártires na fé do verdadeiro Deus, até que uma família de sacerdotes chamados Hasmoneus ou Macabeus, se revoltou contra êsse tirano e o povo judeu pegou em armas.

Durou três anos essa guerra em que ficaram vitoriosos os judeus. Foi então purificado o Templo de Jerusalém e foi restaurado o culto israelita.

Conta-se que quando os sacerdotes iam começar o culto no Templo, ali encontraram escondida apenas uma botija de azeite, selada com o sêlo do Grande Sacerdote, a qual vendo-se que estava intacta e que não haviam tocado nela os idólatras, serviram-se dela para acender a menorah (candeeiro sagrado).

Então succedeu este milagre.

A botija que continha azeite suficiente para um dia, forneceu azeite para oito dias, o tempo necessário para se fazer azeite novo.

Desde essa época celebram-se os oito dias de festa da Hanukah (Restauração).

— Nestes dias festivos não se podem fazer jejuns.

— As mulheres não farão obra alguma enquanto duram as luzes.

— Os banquetes e festins que nestes dias alguns costumam fazer são voluntários e não obrigatórios.

É obrigatório acender as luzes de Hanukah; nem um mendigo pode deixar de o fazer, que peça ou venda alguma coisa de forma a obter o necessário para esta obrigação.

— Na primeira noite acende-se uma luz; na segunda, duas; na terceira, três; e assim sucessivamente até à oitava noite em que se acendem oito e não mais.

— Costuma-se usar de candeeiro especial para esta festa, mas se alguns não os têm, podem cumprir a sua obrigação deitando azeite numa tegela, pôr-lhe oito torcidas e colocar-lhe por cima outra tegela invertida, de forma que fiquem as oito luzes distintas e separadas.

— O candeeiro de Hanukah coloca-se na janela da parte de dentro ou em cima de uma mesa. Deve estar colocada do lado oposto à mezuzah, isto é, do lado esquerdo de quem entra na sala.

— Na Sinagoga põe-se o candeeiro do lado do Sul e diz-se a respectiva bênção. Todos que assistam a esta cerimónia não ficam livres de a fazer em suas casas.

— Estas luzes são acesas após o sol pôsto.

— Para estas luzes serve qualquer azeite e quaisquer torcidas. Há modernamente quem acenda velas mas é preferível fazê-las de azeite puro de oliveira.

— Estas luzes não podem ser utilizadas para nenhum serviço ou leitura. É costume acrescentar uma luz sobre estas oito, que se acende também desde o primeiro dia, para que se por acaso de se servir das luzes seja desta especial e não das oito. E por esse motivo se coloca esta luz acima das outras e separada delas.

— Depois de acender as luzes se alguma se apagou não é obrigatório acendê-la de novo, mas se o quiser fazer, faça-o sem dizer a bênção.

— Não é obrigação pôr novas torcidas tôdas as noites; enquanto durarem podem ir servindo.

— Não se pode acender uma luz qualquer nas chamas do candeeiro de Hanukah. Só as luzes da Sinagoga ou as de Shabath se podem acender e vice-versa, porque são tôdas luzes de miçvah (encomendação).

— Aquêlê que acende na primeira noite o candeeiro de Hanukah dirá três bênçãos.

1.º — «Bendito sejas tu Adonai, nosso Deus, Rei do Universo, que nos santificaste com as tuas encomendações e nos mandaste acender a luz de Hanukah».

2.º — «Bendito sejas tu Adonai, nosso Deus, Rei do Universo pelos milagres que fizeste a nossos antepassados no tempo dêles, e a nós no nosso tempo».

3.º — «Bendito sejas tu Adonai, nosso Deus, Rei do Universo, que nos deste vida e sustentaste, e nos fizeste chegar a este dia».

— Nas noites seguintes dizem-se só as duas primeiras bênçãos.

— Se qualquer pessoa por qualquer motivo extraordinário não puder acender as luzes em sua casa irá assistir a essa cerimónia a outra casa, e dirá as duas últimas bênçãos.

— Na primeira noite, começar-se-á a acender a primeira luz à mão esquerda e da segunda por diante, começará da direita para a esquerda, como quem escreve hebraico.

— Um que está hospedado em casa alheia deverá contribuir com a sua parte para o azeite. Se porém tem aposentos especiais tem obrigação de a acender por si. Igual obrigação tem o filho, ainda que coma à mesa do pai.

— O que restar de azeite no fim do oitavo dia no candeeiro, deita-se ao fogo, porque é de miçvah e não pode ser aproveitado para outro uso.

— Na véspera de Shabath acende-se primeiro o candeeiro de Hanukah e depois as luzes de Shabath e dizem-se as mesmas bênçãos a cada uma delas, pôsto que se acendem com de dia, por respeito a Shabath.

— Na noite de encerramento do Shabath na Sinagoga acendem-se primeiro as luzes de Hanukah e em seguida diz-se a Habdalah; porém em casa diz-se a Habdalah primeiro.

— Nas orações destes dias de Hanukah fazem-se algumas alterações no ritual que vêm indicadas nos livros de orações.

(Extraídos do Tesouro dos Dinim, do Rabi
Menasseh Ben-Israel).

AS NOITES DE HANUKAH
OU
DA FESTA DOS MACABEUS

1.^a NOITE

Na primeira noite acende-se a primeira luz do candeiro de Hanukah. Antes de acender, dizem-se as seguintes bênçãos:

— Bendito sejas tu, Adonai, nosso Deus, Rei do Universo, que nos santificaste com as tuas encomendações e nos mandaste acender a luz de Hanukah.

— Bendito sejas tu, Adonai, nosso Deus, Rei do Universo, pelos milagres que fizeste aos nossos antepassados e a nós no nosso tempo.

Só na primeira noite, se diz a seguinte bênção:

— Bendito sejas tu, Adonai, nosso Deus, Rei do Universo, que nos deste vida e sustentaste, e nos fizeste chegar a este dia.

Depois de se ter acendido, diz-se:

— Nós acendemos estas luzes, durante os oito dias de Hanukah, em comemoração dos milagres que tu fizeste em favor dos nossos antepassados e das vitórias

que deste aos sagrados sacerdotes (Hasmoneus); estas luzes são sagradas, elas não devem servir para nenhum uso profano; a sua vista nos recorda os teus milagres, o teu socorro, e desperta no nosso coração sentimentos de reconhecimento pelas graças que nos tens concedido.

**Psalmos 30 — Cântico de David
para a inauguração do Templo**

— Exaltar-te-ei, Senhor, porque tu me exaltaste, e não fizeste com que os meus inimigos se alegrassem sobre mim.

Adonai, meu Deus, clamei a ti, e tu me saraste. Senhor, fizeste subir a minha alma do Cheol; conservaste-me a vida para que não descesse ao abismo.

Cantai ao Senhor, vós que sois seus santos, e celebrai a memória da sua santidade.

Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida; o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.

Eu dizia na minha prosperidade: não vacilarei nunca.

Tu, Senhor, pelo teu favor fizeste forte a minha montanha; tu encobriste o teu rosto, e fiquei perturbado.

A ti, Senhor, clamei, e ao Senhor supliquei.

Que proveito há no meu sangue quando desço à cova? Porventura te louvará o pó? anunciará ele a tua verdade?

Ouve, Senhor, e tem piedade de mim, Adonai, sê o meu salvador.

Tornaste o meu pranto em folgado, desataste o meu saco, e me cingiste de alegria.

Para que a minha glória te cante louvores e não se cale. Adonai, Deus meu, eu te louvarei para sempre.

LEITURA DA 1.^a NOITE

O chefe da família, ou pessoa em quem delegue, perante a família lerá o seguinte:

TIRANIA DO REI ANTIOCO EPIFÂNIO

(Macabeus, livro 1.^o, cap. 1.^o)

E aconteceu que depois que Alexandre Rei da Macedonia, filho de Filipe, que reinou primeiramente na Grécra, saiu do país de Kitim, derrotou a Dário Rei dos Persas e dos Medos; deu êle muitas batalhas; e tomou as mais fortes cidades de tôdas as nações; e matou os reis da terra; e passou até às extremidades do mundo; lançou mão dos despojos de muitas gentes; e tôda a terra emudeceu diante dêle.

Então ajuntou Alexandre grandes tropas e um exército em extremo forte; e o seu coração se elevou e ficou todo inchado; e se fez senhor das províncias e dos reis das gentes; e lhe ficaram sendo tributários; e depois disto caiu enfêrmo e conheceu que era chegada a sua morte; e chamou os grandes da sua côrte, que se tinham criado com êle desde a sua mocidade; e repartiu por êles o seu reino, estando ainda vivo.

Reinou pois Alexandre doze anos, e morreu; e os grandes da sua côrte se fizeram reis cada um em sua Província; e depois da morte de Alexandre puseram todos o diadema; e assim mesmo seus filhos depois dêles por muitos anos; e os males se multiplicaram

sobre a terra. E destes é que saíu aquella raiz do pecado Antioco o illustre filho do Rei Antioco, o qual em Roma tinha já estado em refens; e reinou no ano cento e trinta-e-sete do reino dos gregos.

Naqueles dias saíram de Israel uns filhos iníquos, e deram a muitos este conselho, dizendo vamos; e façamos aliança com as gentes que se acham em torno de nós; porque desde o ponto em que nós nos apartamos delas, vieram sobre nós muitos males; e pareceu bem este conselho a seus olhos; e alguns do povo se resolveram; e foram ter com o rei; e este lhes deu poder de viverem segundo os costumes dos gentios.

E elles edificaram em Jerusalém um ginásio segundo as leis dos gentios; e tiraram de cima de si os sinais da circuncisão; e separaram-se da santa aliança; e ajuntaram-se com as nações; e deram-se em venda para fazerem o mal.

E Antioco se estabeleceu no seu reino; e começou a querer reinar na terra do Egito para ficar sendo rei de dois reinos.

Com este desígnio entrou no Egito à testa de um poderoso exército, com carroças, elefantes, cavalaria, e grande número de navios; e fez guerra a Ptolomeu Rei do Egito; e Ptolomeu teve medo diante dêle e fugia; e caíram feridos muitos dos seus. E Antioco tomou as cidades mais fortes da terra do Egito; e pôs a saque a terra do Egito.

E depois que assolou o Egito no ano cento e quarenta-e-três, deu volta Antioco; e marchou contra Israel.

E chegou a Jerusalém com um formidável exército.

E entrou cheio de soberba no Santuário; e tomou o altar de ouro; e o candeeiro dos lumes; e todos os seus

vasos; e a mesa da proposição; e as bacias e os copos; e os almofarizes de ouro; e o véu; e as coroas; e o ornamento de ouro, que estava na fachada do Templo; e quebrou tudo.

E tomou a prata e o ouro; e os vasos de appetite; e tomou os tesouros escondidos, com que êle foi dar; e tendo levado tudo, foi-se para o seu país.

E fêz grande matança de homens; e falou com grande soberba.

Então houve um grande pranto em Israel e em todos os lugares dêle.

E os príncipes e os anciãos gemeram; as virgens e os mancebos ficaram sem fôrças; e a formosura das mulheres tôda se mudou. Todos os maridos se entregaram ao chôro; e as mulheres que estavam assentadas sôbre o seu leito nupcial, derramavam lágrimas; e a terra se comoveu com a desolação dos seus habitantes, e tôda a casa de Jacob se cobriu de confusão.

E depois no fim de dois anos completos enviou o rei por tôdas as cidades de Judah um superintendente dos tributos, que veio a Jerusalém com grande comitiva.

E êle lhes falou palavras de paz com artifício; assim os homens lhe deram crédito.

Mas êle deu de repente sôbre a cidade; e fêz nela grande estrago; e matou grande número do povo de Israel; e tomou os despojos da cidade, depois lhe pôs fogo; e destruiu as suas casas; e os muros que as cercavam; e levaram cativas as mulheres e se fizeram senhores de seus filhos e de seus gados.

E fortificaram a cidade de David com um grande e forte muro; e com boas tôrres; e fizeram dela fortaleza.

E puseram ali uma raça de pecado, uns homens

corrompidos; que nela se fizeram fortes; e para ali trouxeram armas e mantimentos e ajuntaram os despojos de Jerusalém; e os puseram ali de reserva; e dèste modo vieram a ser um pernicioso laço.

E isto serviu para armarem traições a todos aquêles, que vinham santificar-se; e foram como um mal satânico para Israel; e derramaram o sangue inocente ao redor do santuário; e profanaram o santuário.

E os habitantes de Jerusalém fugiram por causa dêles; e a cidade ficou sendo morada dos estrangeiros; e ela se tornou estranha aos seus naturais; e seus próprios filhos a deixaram.

O seu santuário ficou desolado como um ermo, os seus dias de festa se mudaram em pranto, os seus sábados em opróbio, as suas honras em nada.

À proporção da sua glória se multiplicou a sua ignomínia; e a sua alta elevação foi mudada em luto.

Então escreve o Rei Antioco a todo o seu reino, que todo o povo não fósse mais que um; e que cada qual abandonasse a sua lei.

E tôdas as nações consentiram nesta ordem do Rei Antioco; e muitos de Israel consentiram em darem esta sujeição a êle; e sacrificaram aos ídolos; e profanaram o sábado.

E o rei dirigiu cartas suas por mãos de mensageiros a Jerusalém; e a tôdas as cidades de Judah; mandando-lhes que seguissem as leis das nações da terra.

E proibissem que no Templo de Deus se fizessem holocaustos sacrificios e ofertas em expiação do pecado; e proibissem que se celebrasse o sábado, e os dias

solenes; e mandou que se profanassem os lugares santos e o santo povo de Israel.

Outrossim mandou que se edificassem Altares e Templos; e que se levantassem ídolos; e que se sacrificassem carnes de porco e rezes imundas; e que deixassem os seus filhos por circuncidar; e que contaminassem suas almas com tôda a casta de comeres imundos; e com tôdas as abominações, de sorte que se esquecessem da Lei de Deus; e transtornassem tôdas as suas ordenanças. E que todos aquêles que não observassem conforme a ordem do Rei Antioco morressem.

Por êste mesmo teor escreveu êle a todo o seu reino; e nomeou oficiais que constrangessem o povo a cumprir isto.

Êles pois mandaram às cidades de Judah, que sacrificassem aos ídolos.

E muitos do povo se vieram ajuntar com aquêles, que tinham abandonado a Lei do Senhor; e êles fizeram grandes males sôbre a terra; e obrigaram o povo de Israel a fugir para lugares escuros e a buscar retiros, onde podessem esconder-se na sua fugida.

No dia quinze do mês de Kislev, ano cento e quarenta-e-cinco, pôs o Rei Antioco o abominável ídolo da desolação em cima do Altar de Deus; e por tôda a parte edificaram Altares em tôdas as cidades de Judah; e os homens ofereciam incenso; e sacrificavam diante das portas das casas e no meio das ruas; e rasgando os livros da Lei de Deus, os deitaram no fogo; e a todo aquêle, em poder do qual se achavam os livros da Aliança do Senhor, e qualquer que observava a Lei do Senhor, cruelmente o matavam conforme o édito do rei.

Com este poder que tinham tratavam assim o povo de Israel, que cada mês se achava junto em todas as cidades.

E no dia vinte-e-cinco de cada mês sacrificavam sobre a ara que estava oposta ao Altar.

E as mulheres que circundavam seus filhos, eram cruelmente mortas, segundo o mandamento do Rei Antioco; e penduravam os meninos ao pescoço delas em todas as casas onde os achavam; e matavam deshumanamente os que os tinham circundado.

Então muitos do povo de Israel resolveram consigo não comer nada que fôsse imundo; e escolheram antes morrer, do que manchar-se com viandas imundas; e eles não quiseram violar a Santa Lei do Senhor foram desapiadadamente mortos.

2.ª NOITE

Acendem-se duas luzes com o ritual indicado e lê-se o seguinte:

MARTÍRIO DE ELEAZAR

(Macabeus, livro 2.º cap. VI, vers. 18 a 31)

Eleazar pois, um dos primeiros doutores da lei, varão provecto na idade e de venerável presença, depois de lhe abrirem a bôca à fôrça, era constrangido a comer carne de porco.

Mas êle preferindo uma morte cheia de glória a uma vida odiosa, voluntariamente se encaminhava ao suplício.

Considerando pois o que lhe convinha sofrer neste recontro, firme na paciência, resolveu não fazer nada contra a lei por amor da vida.

Mas os que estavam presentes, movidos duma injusta compaixão, por causa da antiga amizade que tinham com o homem, tomando-o à parte, lhe rogavam que tivesse por bem que lhe trouxessem das carnes, que lhe era lícito comer, para assim se poder fingir que êle tinha comido das carnes do sacrificio, como o rei o tinha mandado.

Tudo afim de que por êste modo se livrasse êle da morte; e usavam êles com Eleazar desta espécie de humanidade, por efeito da antiga afeição que lhe professavam.

Mas elle começou a considerar o que era digno do auge da sua idade e velhice; e das suas cãs sócias daquela grandeza do ânimo que lhe era natural; e dos irrepreensíveis costumes em que sempre se criara desde menino; e logo respondeu segundo as ordenações da Lei Santa; e estabelecida por Deus, dizendo, que elle antes queria ser lançado na sepultura.

Porque não é digno da idade em que eu me acho, lhes dizia elle, usar duma tal ficção; dela poderá resultar que muitos moços, tendo para si que Eleazar em idade de noventa anos passara para a vida dos pagãos.

Venham também elles por causa dèste meu fingimento; e por conservar um pequeno resto duma vida corruptível, a cair em erro; e com isto me grangearia eu uma vergonhosa nota; e a execração dos homens sôbre a minha velhice. Porque dado que eu me livrasse presentemente dos suplicios dos homens, não poderia todavia fugir à mão do Todo Poderoso, nem na vida, nem depois da morte.

Pelo que morrendo valorosamente, parecerei por certo digno da velhice em que estou.

E deixarei aos moços um exemplo de fortaleza, se sofrer com ânimo pronto; e constante uma honrosa morte em defesa de leis tão graves e tão santas. Tanto que acabou de dizer estas palavras, foi logo arrebatado para o suplicio. E os que o levavam, e que pouco antes tinham sido mais brandos, se acenderam em cólera por causa das palavras que Eleazar acabara de dizer, as quais elles entendiam tê-las proferido por arrogância.

E quando elle estava a ponto de morrer pela vee-mência dos golpes, deu um grande suspiro, e disse:

Senhor, que tens uma ciência tôda santa, tu sabes claramente, que podendo eu livrar-me da morte, soffro em meu corpo acerbos dores; mas que na alma sinto alegria em as padecer pelo respeito que te tenho.

E desta maneira é que elle morreu, deixando não somente aos moços, mas também a tôda a sua nação a lembrança da sua morte para exemplo de virtude e de fortaleza.

MARTÍRIO DE HANNAH E DE SEUS 7 FILHOS

(Macabeus, livro 2.º, cap. VII)

E aconteceu também que tendo sido presos sete irmãos com sua mãe, o rei os queria obrigar a comer carnes de porco contra a lei, atormentando-os para isso com açoites que lhes davam com azorragues de couro e de nervo de boi.

Mas um dêles, que foi o primeiro, lhe disse desta maneira: que pretendes tu, e que queres saber de nós? nós estamos prontos a antes morrer, que a violar as leis de Deus e da nossa pátria.

Com o que irritado o rei, mandou pôr ao lume frigideiras e panelas de cobre até ficarem em brasa; as quais feitas logo em brasa. Ordenou, que se cortasse a língua ao que tinha falado primeiro e que arrancada a pele da cabeça, lhe cortassem também as extremidades das mãos e dos pés, à vista dos outros seus irmãos e sua mãe.

E depois dêle assim decepado já por todo o corpo, mandou que o chegassem ao fogo e o torrassem na frigideira, quando ainda respirava; na qual por todo o

tempo que êle era atormentado, os mais irmãos se exortavam uns aos outros com sua mãe a morrerem como fortes, dizendo: O Senhor Deus verá a verdade e consolar-se-á em nós, conforme o declarou Moisés quando o protestou no seu Cântico, por estas palavras; e êle será consolado nos seus servos.

E morto dêste modo o primeiro, e levavam êles o segundo a padecer com ultrage; e tendo-lhe arrancado a pele da sua cabeça com os cabelos, lhe perguntavam, se queria êle comer viandas que lhe apresentavam, antes que ser atormentado em cada um dos membros do seu corpo. Mas êle respondendo na língua de seus pais, disse: não farei tal. Pelo que também êste padeceu em segundo lugar os mesmos tormentos que o primeiro.

E estando já para dar o último suspiro, disse desta maneira: tu, ó malvadíssimo, na verdade nos fazes perder a vida presente; mas o Rei do Mundo nos ressuscitará na ressurreição da vida eterna, depois de sermos mortos em defesa das suas leis.

Depois dêste insultaram também o terceiro, e tendo-lhe sido pedida a língua, êle a apresentou logo, assim como estendeu as mãos corajosamente.

E disse afoito: do Céu recebi êstes membros, mas agora eu os desprezo pela defesa das leis de Deus, porque espero que êle nos tornará a dar algum dia.

De sorte o rei, e os que o acompanhavam admiraram o valor dêste moço, que reputava por nada tão grandes tormentos.

E morto assim êste, atormentavam da mesma sorte com igual tirania o quarto.

E quando êle estava já para dar o último suspiro disse assim: A nós é-nos melhor ser entregues à

morte pelos homens, esperando firmemente em Deus, que de novo havemos de ser por êle ressuscitados; porque quanto a ti, a tua ressurreição não será para a vida.

E tendo pegado no quinto, atormentavam-no como os mais. Então êle olhando para o rei, lhe disse:

Tu fazes o que queres, porque recebeste o poder entre os homens, ainda que mortal como êles; mas não cuides que Deus tem desamparado a nossa nação.

Espera tu sòmente um pouco, e verás o seu grande poder, e como êle te atormentará a ti, e à tua descendência. Após êste, levavam ao suplício o sexto, e quando êle estava perto de morrer, disse assim: Não te enganes vãmente; porque se nós padecemos isto, é porque o merecemos, tendo pecado contra o nosso Deus, e assim nós somos os que chamamos sobre nós êstes tão espantosos flagelos.

Mas não imagines tu que hás-de ficar sem castigo, depois de teres empreendido combater contra Deus.

Ora a mãe dêles sobremaneira admirável e digna da memória dos bons, que vendo morrer a seus sete filhos no têrmo de um só dia, levava com ânimo constante a sua morte, pela esperança que tinha em Deus.

Cheia de sabedoria exortava com grande esforço na língua de seus pais a cada um dêles em particular; e unindo um ânimo varonil à ternura de mulher, lhes disse:

Eu não sei como vós fôstes formados no meu ventre; porque eu não fui a que vos dei o espírito, nem a alma, nem a vida, nem eu mesmo fui a que compaguei os membros de cada um de vós; mas porque o criador do mundo que é quem formou o

homem no seu nascimento, e quem deu a origem a tôdas as coisas, êle também vos tornará a dar o espírito e a vida por sua misericórdia, em recompensa do quanto vós agora vos desprezais a vós mesmo por amor das suas leis.

Ora Antioco entendendo que era desprezado, e ao mesmo tempo fazendo pouco caso da voz de quem o insultava, como faltasse ainda o mais novo, êle não sòmente o exortava com palavras, mas ainda lhe assegurava com juramento, que o faria rico e ditoso, e que o teria na classe dos seus favorecidos, e lhe daria tudo o que houvesse mister, com tanto que êle deixasse as leis de seus pais. Mas como o moço não se pudesse dobrar a estas palavras, chamou o rei, sua mãe, e lhe persuadia que inspirasse àquêle mancebo sentimentos para salvar a vida.

E depois de a ter exortado com muitas razões ella lhe prometeu que faria por persuadir a seu filho. Ao mesmo tempo tendo-se inclinado já para lhe falar, zombando dêste cruel tirano, lhe disse na língua pátria:

Meu filho, tem compaixão de mim, que te trouxe nove meses no meu ventre, e te dei o leite, e sustentei por três anos, e te cheguei a essa idade.

Peço-te, meu filho, que olhes para o Céu e para a terra, e para tôdas as coisas que há nêles; que te capacites bem, que Deus as criou de nada a elas, e a todos os homens.

Com isto não temerás êste cruel algoz, mas fazendo-te digno de ter parte nos tormentos de teus irmãos, aceita de boa mente a morte, para que eu te torne a receber com teus irmãos naquella misericórdia que nos espera.

Quando ela ainda estava falando isto, pôs-se o moço a gritar, dizendo: Que esperais vós de mim? eu não obedeço ao mandado do rei, mas ao preceito da Lei, que nos foi dada por Moisés.

Quanto a ti, que és o autor de todos os males que oprimem os Hebreus, tu não escaparás da mão de Deus. Porque pelo que toca a nós, por causa de nossos pecados é que padecemos tôdas estas coisas.

E se o Senhor nosso Deus se irou um pouco contra nós para nos castigar e para nos corrigir; êle todavia se tornará outra vez a reconciliar com os seus servos.

Quanto a ti porém, ó malvado, e de todos os homens o mais perverso, não te lisonjeies inútilmente em vãs esperanças, inflamado contra os servos de Deus.

Porque ainda não escapaste ao juízo de Deus, que pode tudo, e que vê tudo. Quanto a meus irmãos, êles depois de terem suportado agora uma dor transitória, entraram já na aliança da vida eterna; tu porém tens de sofrer no juízo de Deus a pena justamente devia à tua soberba.

Quanto a mim eu de boa mente, assim como também fizeram meus irmãos, entrego a minha alma, e corpo pela defesa das Leis de meus pais: conjurando a Deus que bem cedo se mostre propício à nossa gente, e te constranja a ti por meio de tormentos e de flagelos a confessares, que êle é o que só é Deus.

Na minha morte porém, e na de meus irmãos acabará a ira do Todo Poderoso; que justamente caiu sobre todo o nosso povo.

Então o rei abraçado em ira, se embraveceu contra

êste mais cruelmente que contra os outros, não podendo sofrer e ver-se assim iludido.

Assim que também êste morreu sem se contaminar, confiando em tudo e por tudo no Senhor.

E por fim a mãe veio a sofrer também a morte depois de seus filhos.

3.ª NOITE

Acendem-se três luzes com o ritual indicado e lê-se o seguinte:

A REVOLTA DE MATATIAH

(Macabeus livro 1.º, cap. 2.º)

Naqueles dias Matatiah filho de João; filho de Simeão, sacerdote de entre os filhos de Joarib, saiu de Jerusalém e fez assento no monte de Modin; e tinha êle cinco filhos; João, que tinha por sobrenome Gaddis; Sion, por sobrenome Thasi; Judah, que era chamado Macabeu; Eleazar, por sobrenome Abaron e Jonathan, por sobrenome Affó.

Êstes consideravam nos males que se faziam entre o povo de Judah e em Jerusalém.

E Matatiah disse: Desgraçado de mim, como é possível que nascesse eu para ver a ruína do meu Povo e a destruição da Cidade Santa; e para nela me deixar estar quedo, quando se acha entregue nas mãos dos seus inimigos?

O seu santuário está entre as mãos dos estrangeiros; o seu templo é tratado como um homem infame.

Os vasos, que contribuíam para a sua glória, foram levados como cativos para terras estrangeiras; os seus velhos foram assassinados nas ruas e os seus mancebos caíram mortos aos golpes da espada dos seus inimigos.

Que nação não herdou o seu reino e não se enriqueceu com os seus despojos?

Tôda a sua magnificência lhe foi roubada. A que era livre, está feita escrava; e quanto nós tínhamos de santo; e a nossa formosura; e o nosso esplendor, eis aí foi tudo destruído e o profanaram as gentes.

De que nos serve pois a nós o viver ainda?

Dito isto, rasgou os seus vestidos Matatiah e seus filhos; e êles se cobriram de cilícios e puseram num apertado dó.

Ao mesmo tempo chegaram àquêlo sítio os que o Rei Antioco enviara a constranger os que se tinham acolhido à cidade de Modin, a que sacrificassem e queimassem incenso, e a que abandonassem a Lei de Deus.

E muitos do povo de Israel consentindo nisso se ajuntaram a êles; porém Matatiah e seus filhos perseveraram constantes.

E falando de mão os que Antioco tinha enviado, disseram a Matatiah: Tu és um Príncipe não só muito ilustre, mas grande nesta cidade, e adornado com o braço de filhos e irmãos.

Nestes têrmos chega-te tu primeiro e executa o mandado do rei, como o tem feito tôdas as nações e os homens de Judah; e os que ficaram em Jerusalém; e assim tu como teus filhos, entrareis na classe dos amigos do rei, e ficareis coberto de ouro, de prata e de ricos donativos.

E Matatiah lhes respondeu, e disse em alta voz:

Ainda quando tôdas as gentes obedeçam ao Rei Antioco, de tal sorte que cada um se aparte do jugo da Lei de seus pais, e consinta nos mandamentos do rei;

eu e meus filhos, e meus irmãos obedeceremos à Lei de nossos pais.

Deus de tal sorte nos defenda; nós nenhuma conveniência temos em largar a Lei, e as ordenanças de Deus.

Nós não daremos ouvidos às palavras do Rei Antioco, nem sacrificaremos transgredindo os mandamentos da nossa Lei, por seguirmos outro caminho.

E assim que acabou de proferir estas palavras, chegou à vista de todos um judeu para sacrificar aos ídolos sobre o Altar, que se tinha levantado na cidade de Modin, em observância do mandado do rei.

Viu-o porém Matatiah e ficou penetrado de dor, e suas entranhas se comoveram; e se acendeu o seu furor segundo o espírito da Lei, e arremetendo contra este homem, sem piedade o matou sobre o Altar.

E matou também ao mesmo tempo o oficial, que o Rei Antioco tinha enviado; e que constrangia os judeus a sacrificarem; e destruiu o altar; e mostrou o seu zelo pela Lei, como fez Fineah, quando matou a Zamri filho de Salomi.

Então gritou Matatiah em alta voz na cidade, dizendo: Todo o que tem zelo pela Lei permanecendo firme na aliança, siga-me.

E fugiu ele, e seus filhos para os montes, e deixaram tudo o que tinham na cidade.

Então muitos, que procuravam viver conforme a Lei e a Justiça, foram para o deserto; e lá fizeram o seu assento, eles e seus filhos, e suas mulheres, e seus gados; porque sobre eles vieram os males como uma inundação.

E deu-se notícia aos oficiais do rei e ao exército,

que estava em Jerusalém na cidadela de David, de como alguns homens, que tinham desprezado o édito do rei, se haviam retirado a lugares escondidos no deserto, e que eram muitos os que os tinham seguido.

E no mesmo ponto marcharam em demanda d'êles, e resolveram dar-lhe batalha em dia de sábadó, e lhes disseram: Até nesta conjuntura resistis vós ainda? saí e obedecei ao édito do Rei Antioco, e vivereis.

E êles lhes responderam: Não havemos de sair, nem havemos de obedecer à ordem do rei pois que profanamos o dia de sábadó.

E logo deram pressa a os atacar.

E êles não lhes resistiram, nem atiraram contra êles uma só pedra, nem taparam as cavernas, onde estavam escondidos, dizendo: Morramos todos na simplicidade do nosso coração; e o céu e a terra nos serão testemunhas, de que vós nos fazeis morrer injustamente.

Os inimigos pois os atacaram em dia de sábadó; e foram mortos êles, e suas mulheres, e seus filhos, e os seus gados até o número de mil pessoas.

E souberam-no Matathias e os seus amigos, e tomaram por êles um apertado luto.

Então disse cada um para o seu companheiro. Se nós todos fizermos como fizeram os nossos irmãos, e não pelejamos contra os gentios pelas nossas vidas e pelas nossas Leis; em bem pouco tempo nos exterminarão êles de cima da terra.

Tomaram pois naquele dia esta resolução, dizendo: Todo o homem, quem quer que êle seja, que nos atacar em dia de sábadó, não façamos difficuldade de pelear contra êle; e assim não viremos a morrer todos como morreram os nossos irmãos nos esconderijos.

Então se incorporou com eles a Congregação dos Hassidim, que eram dos mais valentes de Israel, todos os que voluntariamente se tinham dedicado à Lei.

E todos os que fugiam dos males que os ameaçavam, vieram juntar-se com eles, e serviram de refôrço às suas tropas.

Fizeram pois um corpo de exército, e mataram os prevaricadores da sua ira e os homens iníquos na sua indignação; e todos os mais que escaparam, fugiram para as nações, para ali acharem segurança.

E foi por tôda a parte Matatiah e seus amigos; e destruíram os altares.

E circuncidaram todos os meninos quantos acharam por circuncidar em todo o país de Israel; havendo-se também nisto com grande valor.

E perseguiram os filhos; e foi bem sucedida a empresa nas suas mãos.

E livraram a Lei da servidão das gentes e do poder do rei; e não permitiam ao pecador abusar impunemente da sua fôrça.

E a Matatiah se aproximaram os dias da sua morte, e disse elle aos seus filhos: Agora tem cobrado fôrças o reino da soberba; e esta é a conjuntura do castigo; e o tempo da ruína; e ira da indignação.

Agora pois, ó filhos, sêde verdadeiros zeladores da Lei e dai as vossas vidas pela aliança feita com vossos pais.

E lembrai-vos das obras que fizeram vossos maiores, cada um em seu tempo; e recebereis uma grande glória e um nome eterno.

Por ventura Abraão não foi achado fiel na tentação e não lhe foi isto imputado a Justiça?

José guardou os mandamentos de Deus no tempo da sua angústia e veio a ser o senhor de todo o Egito.

Fineah vosso pai, abraçando-se em zelo pela Lei de Deus, recebeu a promessa do sacerdócio eterno.

José cumprindo a palavra do Senhor, veio a ser o chefe de Israel.

Caleb, dando testemunho na assembléia, recebeu a herança.

David pela sua brandura conseguiu para sempre o trono do reino.

Elias, ardendo em zelo pela Lei, foi arrebatado ao céu.

Ananiah, Azariah e Misael, crendo firmemente, foram salvos das chamas.

Daniel na sua simplicidade foi livre da bôca dos leões.

E por este modo considerai vós tudo o que se tem passado de geração em geração; achareis que todos os que esperam em Deus não desfalecem.

Não temais logo as palavras do homem pecador, porque tôda a sua glória não é mais que lixo e bichos.

Ele hoje se eleva e amanhã não haverá rasto d'ele, porque ele se tornou na terra de que veio e todos os seus pensamentos se desvaneceram.

Vós pois, filhos, armai-vos de valor e obrai com valentia em defesa da Lei, porque por ela é que vós sereis gloriosos.

Aqui vedes a Simão vosso irmão, eu sei que ele é homem de conselho, ouvi-o sempre e ele vos será em lugar de pai.

E Judah Macabeu de grande valor desde a sua

mocidade, seja o general das vossas tropas e êle conduzirá a guerra do povo.

E fareis com que se juntem convosco todos os observadores da Lei e tomai vingança dos agravos feitos a vosso povo.

Pagai às nações o mal que elas vos tem feito e estai sempre atentos aos preceitos da Lei.

Dito isto êle os abençoou e depois se foi unir com seus pais.

E morreu no ano cento e quarenta-e-seis; e foi sepultado por seus filhos em Modin no jazigo de seus pais e todo o Israel o chorou, tomando apertado dó pela sua morte.

4.ª NOITE

Acendem-se quatro luzes, com o ritual indicado, e lê-se o seguinte:

JUDAH—O MACABEU

(Macabeus, livro 1.º, cap. 3.º)

Então se levantou em lugar d'ele seu filho Judah, que tinha o sobrenome de Macabeu.

E todos os seus irmãos o ajudavam; e todos aquêles, que se tinham unido a seu pai; e pelejavam com alegria em defesa de Israel. E dilatou a glória do seu Povo; e se vestiu de couraça como um gigante; e se forrou com as suas armas bélicas nos combates; e protegia todo o arraial com a sua espada.

Ele se fez semelhante ao leão nas suas grandes acções, e como leãozinho que ruge à vista da presa.

E ele perseguiu os maus buscando-os por toda a parte; e queimou em vivas chamas os que perturbavam o seu povo. E todos os seus inimigos foram rechaçados pelo temor que lhe tinham; e todos os obreiros da iniquidade se turbaram; e pelo seu braço foi procurada a salvação do povo.

E exasperava a muitos reis; e alegrava a Jacob com seus grandes feitos; e a sua memória será eternamente em bênção. E correu as cidades de Judah; e lançou fora delas os ímpios; e apartou a ira de Deus de cima de Israel.

E ele se fez célebre com grande nomeada até às extremidades da terra e reuniu os que estavam a ponto de perecer.

Neste tempo Apolónio ajuntou as nações, e levantou de Samaria um grande e poderoso exército para pelejar contra Israel.

E soube-o Judah; e lhe saíu ao encontro; e o derrotou; e os de mais fugiram.

E tomou os despojos d'elles; e tirou Judah a espada de Apolónio e com ela pelejava sempre.

E ouviu Seron, general do exército da Síria, que Judah havia reunido consigo uma multidão, e congregação de fiéis à Lei.

E disse: Eu alcançarei grande reputação e ficarei com grande glória no meu reino e derrotarei a Judah; e aos que estão com ele, que desprezavam as ordens do rei.

Ele pois se preparou para o atacar; e o exército dos ímpios o seguiu servindo-lhe de um poderoso socorro, para tomarem vingança dos filhos de Israel.

E chegaram até Beteron; e Judah lhe saíu ao encontro com pouca gente.

Mas estes, tantos que viram marchar contra elles o exército inimigo, disseram a Judah: Como poderemos nós, sendo tão poucos, e vindo fatigados do jejum de hoje, pelejar contra um tão numeroso forte exército?

E Judah lhes disse: É coisa fácil virem a cair os muitos nas mãos dos poucos; e quando o Deus do Céu, quer salvar, diante de seus olhos não há diferença entre o grande número e o pequeno.

Porque a vitória, que se alcança na guerra não

depende da grandeza dos exércitos, mas dos Céus é que vem tôda a fortaleza.

Êles vêm contra nós com uma grande multidão de gentes soberbas e insolentes, para se apoderarem de nós, e de nossas mulheres, e de nossos filhos, e para se enriquecerem com os nossos despojos.

Mas nós, nos havemos de pelejar pelas nossas vidas e pelas nossas Leis.

E o mesmo Senhor quebrará todos os seus esforços diante da nossa face; por isso não tenhais vós medo.

E tanto que cessou de falar, lançou-se Judah de repente sôbre êles; foi desbaratado Seron e o seu exército diante dêle.

E Judah o perseguiu na descida de Betoron até à planície e morreram dêles oitocentos homens, os mais porém fugiram para terra dos Philisteus.

Então o terror, e medo que infundiam Judah e seus irmãos, se espalhou por tôdas as gentes em contórno dêles.

E chegou a fama do seu nome até ao mesmo rei, e todos os povos falavam das batalhas de Judah.

Tanto porém que o Rei Antioco ouviu estas novas, concebeu grande ira; e mandou logo levantar em todo seu reino tropas, de que formou um exército sobremaneira poderoso.

E abriu o seu *erario*; e pagou às suas gentes um ano e lhes mandou que estivessem prestes para tudo.

Mas viu que lhe faltava o dinheiro de seus tesouros, e que eram limitados os tributos do país em razão do alvoroço e do mal que tinha feito naquela terra, porque lhes havia tirado os foros, de que gozavam desde tempos antigos.

E temendo que não teria, como dantes costumava, para os gastos e donativos, que dantes havia feito com mão larga; e em que tinha excedido aos reis seus predecessores.

E ele estava consternado em extremo no seu interior, e resolveu ir à Pérsia, arrecadar os tributos daquelas províncias e ajuntar muita prata.

Deixou pois a Lysias, Príncipe esclarecido da casa real, para que tivesse cuidado dos negócios do reino e mandasse nêle desde o rio Eufrates até ao rio do Egito.

E *outrossim curasse* da educação de seu filho Antioco, até ele voltar. E deixou-lhe a metade do exército e os elefantes; e deu-lhes as suas ordens sôbre tudo o que tocava aos habitantes da Judeia e de Jerusalém.

E mandou-lhe que enviasse lá um exército, para perder e aniquilar inteiramente tôdas as forças de Israel, e os restos de Jerusalém; e para apagar dêste lugar tudo o podesse renovar a sua memória.

E que puzesse por habitadores em todos os termos dêles a filhos de estrangeiros, e repartisse por sorte a sua terra.

O rei pois tomou a outra metade do exército que lhe restava, e saiu de Antióquia, capital do seu reino, no ano cento e quarenta-e-sete; e passou o rio Eufrates, e atravessava já altas províncias.

E Lysias escolheu a Ptolomeu filho de Dorymino, e a Nicanor, e a Gorgias, que eram homens poderosos entre os amigos do rei.

E mandou com eles quarenta mil infantes, e sete mil cavaleiros para que fôsem à terra de Judah, e assolassem conforme a ordem do rei.

Êles pois marcharam com tôdas as suas tropas, e chegaram lá e se acamparam numa planície do território de Emmaús.

E os mercadores das províncias ouviram a fama dêles; e tomaram muita prata, ouro em abundância e criados; e foram ao *arraial* com o fim de comprarem os filhos de Israel para escravos, e os exércitos da Síria se ajuntarem a êles, como também os das terras estrangeiras.

Então viu Judah e seus irmãos, que os males se tinham multiplicado, e que os exércitos se vinham chegando para as suas fronteiras; e tiveram notícia das ordens do rei, que êle tinha dado para destruir e acabar duma vez com o povo.

E disseram cada um para o seu companheiro: Levantemos o nosso povo caído no abatimento, e pelejemos pelo nosso povo e pelas santas coisas da nossa religião.

Êles pois se ajuntaram num corpo para se prepararem para a peleja; e para fazerem oração ao Senhor, e implorarem a sua misericórdia e as suas comisações.

E Jerusalém não estava então habitada, mas parecia como um deserto; entre seus filhos nenhum havia que entrasse e sâsse dela; e o santuário estava pisado aos pés; e os filhos dos estrangeiros estavam na cidadela, ali era a habitação dos gentios; e foi desterrada de Jacob tôda a alegria; e faltou ali a flauta e a citara.

Êles pois se ajuntaram e vieram para Masfa, que é defronte de Jersalém; porque antes havia em Masfa um lugar de oração para Israel.

E jejuaram aquêle dia; e vestiram-se de cilícios; e puseram cinza sôbre as suas cabeças; e rasgaram os seus vestidos.

E abriram os livros da Lei, nos quais os gentios procuravam achar alguma coisa que tivesse semelhança com os seus ídolos.

E trouxeram os ornamentos sacerdotais, as primícias e os dízimos; e fizeram vir os nazarenos, que tinham cumprido os seus dias.

E gritaram com grandes brados ao Céu, dizendo: Que faremos nós dêstes? E para onde os levaremos?

E o teu santuário foi pisado aos pés e contaminado; e os teus sacerdotes estão em luto e em humilhação.

E eis aí se ajuntaram as nações contra nós, para nos perderem; tu sabes que desígnios são os seus contra nós.

Como poderemos nós subsistir diante da sua face, se tu, ó Deus, nos não assistires?

E fizeram retinir as trombetas com grande estrondo.

E depois disto nomeou Judah oficiais, que comandassem o exército, comandantes sôbre mil homens, e capitães sôbre cem, e subalternos sôbre cinquenta e sôbre dez.

E disse aos que acabavam de edificar casas, e de receber mulheres, e de plantar vinhas, e aos que eram tímidos, que voltassem cada um para suas casas conforme a Lei.

Feita esta diligência abalaram, e se foram alojar perto de Emmaús, da banda do meio-dia.

E Judah lhe disse: Tomai as vossas armas e sede homens de valor, e estai prontos para pela manhã,

afim de pelejardes contra estas nações, que se ajuntaram contra nós para nos perderem e para destruírem a nossa santa religião.

Porque melhor nos é morrer combatendo em campo de batalha, do que ver os males da nossa gente e a destruição de tôdas as coisas santas.

Mas cumpra-se o que fôr da vontade de Deus no Céu.

5.ª NOITE

Acendem-se 5 luzes, com o ritual indicado, e lê-se o seguinte:

LUTA E DEDICAÇÃO DO TEMPLO

(Macabeus, livro 1.º, cap. 4.º)

Então tomou Gorgias cinco mil homens de pé, e mil cavaleiros escolhidos; e descampou de noite, para virem atacar o arraial dos Judeus, e darem sobre eles de improviso; e os do país, que eram da guarnição da fortaleza, lhes serviam de guias.

Chegou pois esta notícia aos ouvidos de Judah, e se levantou ele e os seus valentes para atacar o grosso das tropas do rei, que estavam em Emmaús, porque uma parte dêste exército andava ainda disperso fora do arraial.

E veio Gorgias de noite ao arraial de Judah, e não achou ali ninguém, e ele os buscava pelos montes; pois disse: — Êstes fogem de nós.

E tanto que foi dia, apareceu Judah na planície, acompanhado sòmente de três mil homens; que não tinham nem escudos, nem espadas; e viram o campo forte dos Gentios, e os couraceiros, e a cavalaria em torno dêles, e que todos eram destros para a guerra.

Então disse Judah aos varões, que estavam com ele: — Não tenhais medo desta grande multidão e não temais o seu encontro.

Lembraí-vos como os nossos pais foram salvos no Mar Vermelho, quando Faraó os perseguia com um grande exército.

Clamemos pois agora ao Céu: e o Senhor se compadecerá de nós e se lembrará da aliança que fez com os nossos pais; e quebrantará hoje este exército diante de nossos olhos; e tôdas as nações conhecerão que há um redentor e libertador de Israel.

E os estrangeiros levantaram os seus olhos e viram que a gente de Judah vinha marchando contra eles.

Ao mesmo tempo saíram eles do seu arraial para o combate e os que estavam com Judah deram sinal com as trombetas; e travaram a batalha e foram derrotadas as gentes, e fugiram para o campo.

Os derradeiros porém caíram mortos passados todos à espada, e os vencedores os perseguiram até Gezeron; e até os campos de Idumea, e de Azot e de Janmia e morreram deles até três mil homens. E voltou Judah e o seu exército, que o seguia.

E ele disse à sua gente:—Não vos deixeis levar do desejo da presa; porque ainda temos inimigos com que pelejar; porque Gorgias e o seu exército está perto de nós no monte, mas conservai-vos agora firmes contra nossos inimigos, e acabai de os derrotar e depois tomareis com segurança os seus despojos.

E Gorgias viu que os seus tinham sido postos em fuga, e que haviam queimado o seu arraial; porque o fumo, que aparecia, lhe fazia ver o que tinha acontecido.

À vista do que, tiveram eles muito medo, vendo também ao mesmo tempo que Judah e o seu exército estavam no campo apercebidos para a batalha.

E fugiram todos para as terras dos estrangeiros.

E Judah voltou para tirar a presa do arraial, e os seus levaram muito ouro e prata, e muito jacinto, e púrpura marinha, e grandes riquezas. E saindo dali, cantavam hinos, e bem diziam a Deus chegando com o seu louvor até o Céu, porque elle é bom, porque a sua misericórdia se estende a todos os séculos.

E por esta vitória foi grande a salvação que se alcançou em Israel naquele dia. E aquêles dos estrangeiros que escaparam, vieram de lá, e contaram a Lysias tudo o que tinha acontecido; o que tendo elle ouvido, consternado no interior do seu espirito, desmaiou; vendo que lhe não tinham saído as coisas como elle ideara contra Israel, e como o rei lhe tinha encomendado.

E no ano seguinte ajuntou Lysias um exército de sessenta mil homens escolhidos, e de cinco mil cavaleiros, para debelar os judeus. E marcharam para a Judeia, e acamparam junto a Bethoron, e Judah lhes veio ao encontro com dez mil homens.

E reconheceram elles que o exército do inimigo era forte, e Judah fez oração e disse:—Bendito és, Salvador de Israel, tu que quebraste a fôrça do gigante por mão do teu servo David, e que entregaste o arraial dos estrangeiros nas mãos de Jonathan filho de Saúl e do seu escudeiro.

Mete agora este exército de nossos inimigos entre as mãos do teu povo de Israel, e fiquem elles confundidos com as suas tropas e com a sua cavalaria.

Infunde-lhes terror, e faz definhar a ousadia do seu valor, e com o seu mesmo quebrantamento sejam destruídos.

Deita-os abaixo por meio de espada dos que te amam; e todos os que conhecem o teu nome, publiquem os teus louvores nos seus cânticos.

Depois disto deu-se a batalha e caíram nela mortos cinco mil homens do exército de Lysias.

Vendo pois Lysias a fuga dos seus, e a afoitesa dos Judeus, e que estavam dispostos, ou a viver, ou a morrer valorosamente, foi para Antióquia e levantou novos soldados, para tornar a vir à Judeia com mais recrescido número de tropas.

Então disseram Judah e seus irmãos: Eis, aí estão nossos inimigos vencidos; vamos agora purificar e renovar o Templo.

Logo se ajuntou todo o exército e subiram ao monte Sion. E viram os Santos Lugares de todo desertos, e o Altar profanado, e as portas queimadas, e nos átrios arbustos nascidos como sucede num bosque ou nos montes, e os quartos do Templo todos destruídos.

E rasgaram os seus vestidos, e fizeram grande pranto, e puseram cinza sôbre suas cabeças.

E prostraram-se por terra de bruços, e deram sinal com as trombetas e levantaram gritos ao Céu.

Então ordenou Judah certos homens, que pelejassem contra os que estavam na fortaleza, enquanto se purificavam os lugares santos. E escolheu sacerdotes sem manchas, religiosos observadores de Lei de Deus.

E limparam os Santos Lugares e levaram para uma paragem imunda as pedras de profanação.

E Judah deliberou que faria êle do Altar dos holocaustos, que tinha sido profanado.

E ocorreu-lhes um bom conselho, que foi destruí-lo; temendo não viesse êle a ser-lhes um motivo de opró-

bio, por causa de o terem contaminado os gentios, assim elles o demoliram.

E puseram as suas pedras no monte do Templo num lugar próprio, esperando que viesse algum Profeta, que declarasse o que se devia fazer delas.

E tomaram pedras inteiras segundo a Lei, e fizeram com elas um Altar novo conforme àquêlê, que tinha havido dantes.

E reedificaram o Santuário, e o que havia que reparar, da parte de dentro da casa; e santificaram o Templo e os átrios.

E fizeram de novo vasos sagrados, e puseram no Templo o candeeiro, e o Altar dos perfumes e a mesa.

Puseram também o incenso sôbre o Altar, e acenderam as lâmpadas, que estavam sôbre o candeeiro, e que luziam no Templo.

Puseram igualmente os pães sôbre a mesa, e suspenderam os véus, e enfim acabaram tudo o que tinham começado.

E o dia vinte-e-cinco do nono mês (êste é o mês de Kislev) do ano cento e quarenta-e-oito, elles se levantaram antes de amanhecer; e ofereceram o sacrificio conforme a Lei sôbre o novo Altar dos holocaustos, que tinham feito.

No mesmo tempo, e no mesmo dia, em que o contaminaram os gentios, nesse mesmo foi êle renovado ao som de cânticos, e de citharas, e de liras e de timbales. E todo o povo se lançou com o rosto por terra, e adoraram, e em gritos que chegavam até ao Céu, bem disseram aquêlê, que lhes havia dado o feliz successo da sua empresa.

E celebravam a Dedicação do Altar por oito dias;

e ofereceram holocaustos com alegria, e um sacrifício de acção de graças e de louvores.

E enfeitaram a face exterior do Templo com coroas de ouro, e com uns pequenos escudos; e dedicaram as entradas do Templo, e os quartos dos lados, e puseram-lhes portas.

E recresceu no povo mui grande contentamento, e banuiu-se de entre elles o opróbio das gentes.

E ordenou Judah, e seus irmãos, e tôda a Congregação de Israel, que se celebrasse o dia da Dedicação do Altar a seus tempos de anno em anno por oito dias contados desde o dia vinte-e-cinco do mês de Kislev, com alegria e gôzo.

E neste mesmo tempo fortificaram elles o monte de Sion; e levantaram em tôrno altos muros, e fortes tôrres, temendo não tornassem os gentios a vir outra vez; e o pisassem aos pés, como tinham feito dantes.

E ali pôs Judah uma guarnição para o guardar.

6.^a NOITE

Acendem-se seis luzes, com o ritual indicado, e lê-se o seguinte:

MORTE DE ANTIOCO E HEROICIDADE DE ELEAZAR

(Macabeus, livro 2.^o, cap. 9.^o)

No mesmo tempo Antioco voltava ignominiosamente da Pérsia; porque tinha entrado naquela que se chamava Persépolis, intentou roubar o Templo e vexar a cidade. Mas correndo às armas todo o povo, foram os seus postos em fuga. Assim resultou daqui o voltar Antioco desta fuga com afronta.

Depois que chegou perto Ecbatana, teve notícia da derrota de Nicanor e de Timóteo.

Transportado em ira, imaginava que poderia vingar-se sôbre os judeus da afronta que lhe tinham feito os que o fizeram fugir. E por isso mandou ao cocheiro que apertasse com os cavalos que puxavam o seu carro, correndo sem cessar, sendo a vingança do Céu a que o perseguia, por ter dito com tanto orgulho que iria a Jerusalém e faria dela um sepulcro de cadáveres amontoados de judeus.

Mas o Senhor Deus de Israel, que vê tôdas as coisas, feriu a êste Príncipe com uma chaga incurável e invisível. Porque no momento em que êle proferiu

estas mesmas palavras, o assaltou uma terrível dor de entranhas e uns crueis tormentos dos intestinos.

E isto com assás de justiça, pois que êle mesmo tinha rasgado as entranhas aos outros, por muitas e novas maneiras de tormentos, se bem apesar do que, de nenhum modo tinha cessado da sua maldade; antes pelo contrário cheio de soberba, respirando fogo de dentro do coração contra os judeus e mandando que se acelerasse a jornada, aconteceu que indo êle com ímpeto caiu da carroça e pela grave contusão se lhe quebrantaram os membros do corpo.

Assim aquêlê elevando-se pela sua soberba sôbre a condição de homem, se tinha lisonjeado que podia mandar até as ondas do mar, e pesar numa balança os mais altos montes; agora humilhado até à terra era levado numa cadeira, dando em si mesmo um manifesto testemunho do poder de Deus.

Tanto assim que do corpo dêste ímpio saíam bichos a ferver, e ainda vivendo lhe caíam as carnes a pedaços no meio das dores, sendo também tão hediondo o cheiro e fétido que dêle saía, que não havia do exército quem lhe pudesse ter o rosto direito.

E aquêlê que pouco antes cuidava que podia tocar até as estrêlas do Céu, agora ninguém o podia suportar por causa dos insuportáveis eflúvios do mau cheiro que saía dêle.

Assim derrubado com isto da sua grande soberba começou a entrar no conhecimento de si mesmo advertido do que era pelo castigo de Deus, dobrando-se-lhe a cada instante as suas dores.

Como já nem êle mesmo pudesse sofrer o seu mau cheiro, disse assim: É justo que o homem seja sujeito

a Deus e que quem é mortal, não queira pôr-se ombro por ombro com o mesmo Deus.

Ora este malvado orava a Deus do qual não havia de conseguir misericórdia.

E aquela cidade contra a qual elle antes se encaminhava apressado para a assolar e reduzir a um sepulcro de cadáveres amontoados, agora deseja fazê-la livre. E aos judeus, de quem havia dito que nem sequer os teria por dignos de sepultura, mas que os arrojará às aves e feras para os despedaçarem e que os exterminaria com os seus filhinhos, promete agora fazê-los iguais aos Atenienses.

Promete também que ornará de preciosísimos dons o Santo Templo que antes tinha roubado e que multiplicará o número dos vasos sagrados, e que concorrerá das suas rendas para as despesas necessárias dos sacrificios.

Que além disso, elle até se fará judeu e correrá os lugares da terra e nêles publicará o poder de Deus.

Mas como não cessavam as suas dores (porque o justo juízo de Deus tinha enfim descarregado sobre elle) perdendo as esperanças, escreveu aos judeus em forma súplica uma carta, que continha o seguinte:

A Seus Boníssimos Compatriotas, Judeus, o Rei e Príncipe Antioco desejam muita saúde, que passem bem e tenham muitas felicidades.

Se vós e vossos filhos passais bem, e se vos sucedem tôdas as coisas como desejais, nós rendemos por isso muitas graças a Deus.

Eu pois achando-me agora enfêrmo e lembrando-me benignamente de vós nesta grande doença que me apanhou ao voltar das partes da Pérsia, julguei que

era necessário cuidar dos interesses comuns do meu estado; não porque eu desespere da minha saúde, mas antes pelo contrário, tendo grande confiança que tornarei a melhorar.

Tendo pois considerado, que até meu pai, quando capitaneava o seu exército para as altas províncias, declarou que havia de tomar as rédeas do governo depois d'êle, afim de que dado o caso que succedesse alguma infelicidade, ou se espalhasse alguma má nova, não se inquietassem por isso os que viviam nas províncias do seu reino, sabendo quem era o que êle tinha deixado por herdeiro de sua coroa.

Reflectindo além disto que cada um dos confinantes e vizinhos poderosos estão espreitando as conjunturas e aguardando as ocasiões, tenho designado rei a meu filho Antioco que eu muitas vezes ao passar às altas províncias do meu reino recomendava a muitos de vós e lbe tenho escrito o que abaixo se segue:

— Portanto vos rogo e peço que, lembrados dos benefícios que tendes recebido de mim em comum e em particular, guarde cada um a fidelidade devida a mim e a meu filho. Porque espero que êle se portará com moderação e com brandura e que seguindo as minhas intenções, até vos dará boas provas da sua afabilidade.

Enfim, êste homicida e blasfemo ferido duma horrível úlcera e tratado da mesma sorte que êle tinha tratado os outros, longe da sua terra, acabou a sua vida nos montes com uma miserável morte.

(Macabeus, livro 1.º, cap. 6.º, vers. 17.º a 48.º)

E soube Lysias que o rei era morto, e aclamou Rei a Antioco seu filho, a quem elle tinha criado desde menino. E pôs-lhe por nome Eupator.

Ora os que estavam na fortaleza tinham fechado a Israel tôdas as avenidas a redor do Templo, e procuravam sempre o seu mal e o apoio dos gentios.

Judah resolveu perdê-los; e convocou todo o povo para os cercarem.

Concorreram pois ali todos e os cercaram no ano cento e cinqüenta e fizeram instrumentos de despedir pedras e outras máquinas de guerra.

Então saíram alguns dos que estavam cercados e agregaram-se a elles alguns ímpios dos filhos de Israel, foram ter com o rei e disseram-lhe: Até quando retardas tu fazer-nos justiça e vingar nossos irmãos? Nós resolvemos servir a teu pai, conduzir-nos pelas suas ordens e obedecer aos seus éditos.

Por esta causa os olhos do nosso povo se alienavam de nós, matavam de entre nós todos aquêles que achavam e roubavam as nossas heranças.

Elles estenderam as suas mãos não sòmente sòbre nós, mas ainda sòbre todo o nosso país.

Agora hei-los-aí vieram atacar a fortaleza de Jerusalém para se fazerem senhores dela e têm fortificado o Bethsura; e se tu não deres pressa a preveni-los elles fãrão ainda piores males do que os que têm feito até ao presente e não poderás sujeitá-los mais.

O rei assim que ouviu isto, ficou irritado; e fêz chamar todos os seus amigos, príncipes do seu exército

e os comandantes da cavalaria e ainda doutros reinos e de ilhas marítimas lhe vieram tropas assoldadas. O número porém do seu exército era de cem mil infantes, vinte mil cavaleiros e trinta-e-dois elefantes adestrados para a batalha.

Marcharam pela Idumeia, vieram sitiá-los Bethsura e atacaram-na por muitos dias e fizeram para isso máquinas.

Porém os sitiados saíram contra eles e os queimaram e pelejaram com grande valor.

Judah se retirou da fortaleza e abalou com o seu exército para Bethzacaran. Prepararam-se os dois exércitos para o combate e tocaram as trombetas.

Eles mostraram aos elefantes o sumo da uva e das amoras para os incitarem à peleja; repartiram estas alimarias pelas legiões e mil homens armados de saios de malha e de capacetes de bronze nas suas cabeças acompanhavam a cada um dos elefantes. E quinhentos de cavalos escolhidos tinham ordem de se conservarem sempre ao pé de cada alimária.

Estes onde quer que estava a alimária, ali se achavam já prevenindo-a e para onde quer que ela ia, iam eles e nunca a largavam.

Havia também sobre cada alimária destas, uma forte torre de madeira, destinada a protegê-la; e por cima das tais torres umas máquinas. E em cada torre trinta-e-dois dos mais valentes homens, que pelejavam, tendo um índio por condutor.

Ordenou o resto da cavalaria dum e doutro flanco em dois troços, para animar o exército com o som das trombetas e para estreitar nas suas filas os batalhões.

E tanto que o sol feriu com os seus raios os

escudos de ouro e de bronze, com o seu reflexo resplandeceram os montes como fachos de fogo.

Uma parte do exército do rei se espalhou pelo alto dos montes e outra pelas planícies e marchavam com precaução e ordem.

Todos os habitantes daquela terra estavam espantados da gritaria que fazia esta multidão de soldados, da marcha de tanta gente e da colisão das suas armas, porque era um exército muito grande e forte.

Judah se chegou com o seu exército para dar a batalha e morreram do exército do rei seiscentos homens.

Então Eleazar Ben-Saurah, viu um dos elefantes todo encouraçado com as armas do rei; e era mais alto que todos os outros; e pareceu-lhe que o rei iria sobre êle.

Expôs a sua vida por livrar o seu povo, e adquirir para si um nome imortal.

Correu a êle animosamente pelo meio da legião matando da direita e da esquerda, e caíam duma e doutra parte, à força dos seus golpes, todos os que se punham diante.

Chegou até aos pés do elefante, meteu-se debaixo dêle e o matou; caiu em terra sobre êle mesmo e morreu ali.

Mas os judeus vendo as grandes tropas do rei e o ímpeto do seu exército, retiraram-se do combate.

Ao mesmo tempo o exército do rei marchou contra êles para a banda de Jerusalém; chegou à Judeia o referido exército do rei e se acampou junto do monte de Sion.

7.ª NOITE

Acende-se sete luzes, com o ritual indicado, e lê-se o seguinte:

MORTE DE NICANOR

(Macabeus, livro 1.º, cap. 7.º)

No ano cento e cinqüenta-e-um Demétrio, filho de Selenco, saíu da cidade de Roma, veio com alguns poucos homens para uma cidade marítima e começou a reinar nela.

Aconteceu que depois que êle entrou na casa onde tinham reinado seus pais, o exército prendeu Antioco e Lysias para os trazerem a Demétrio; e logo isto lhe veio a notícia e disse:

— Não me obrigueis a ver-lhes as caras.

Então o exército os matou a ambos e Demétrio se assentou no trono do seu reino.

Vieram ter com êle certos homens iníquos e ímpios de Israel e entre êles Alcimo seu chefe, que aspirava a ser grande sacerdote.

E êles acusaram o povo diante do rei dizendo:

— Judah e seus irmãos têm dado cabo de todos os teus amigos e a nós mesmo nos lançou fora da nossa terra.

Envia pois agora um homem, de quem te fies, para que vá e veja todo o estrago que êle nos tem feito a nós e às províncias do rei; e castigue a todos os seus amigos e a todos os seus auxiliaadores.

E o rei escolheu de entre os seus amigos a Baquides, que tinha o govêrno das províncias de além do rio, um dos grandes do reino e fiel ao rei; e o enviou a reconhecer o estrago que lhe tinha feito Judah. Até deu, de mais a mais, o sacerdócio ao ímpio Alcimo e lhe ordenou que castigasse os filhos de Israel.

Partiram êles pois, e vieram com um grande exército para a terra de Judah; e mandaram deputados que falaram a Judah e a seus irmãos, propondo-lhes condições de paz com intento de os enganar, mas êles não deram ouvidos às suas palavras, por verem que tinham vindo com um poderoso exército.

E foi ver-se com Alcimo e Baquides a congregação dos Escribas afim de lhes proporem o que fôsse justo; e os que entre os filhos de Israel se chamavam Hassidim, eram os primeiros desta congregação; e êles queriam pedir-lhe a paz, porque disseram: Um homem sacerdote da linhagem de Arão é o que vem ter connosco, êle não nos há-de enganar.

E Alcimo lhe falou com tôdas as aparências de paz e lhes jurou dizendo:

— Nós não faremos mal algum nem a vós nem aos vossos amigos.

E êles o creram. Mas Alcimo fêz prender sessenta homens dêles e os mandou matar nesse mesmo dia segundo esta palavra que está escrita.

«Êles fizeram cair os corpos dos teus Santos e derramaram o seu sangue ao redor de Jerusalém, sem que houvessem quem os sepultassem».

E apoderou-se de todo o povo um grande temor e tremor, porque disseram: Não há entre êles verdade

nem justiça, porque elles quebraram a palavra que tinham dado e o juramento que tinham feito.

E Baquides abalou de Jerusalém e foi acampar-se junto a Bethzeca; enviou a prender muitos daqueles que tinham deixado o seu partido; matou alguns do povo e os mandou deitar num grande poço.

Depois disto pôs toda a provincia nas mãos de Alcimo e deixou com elle um corpo de tropas para o sustentarem. E Baquides voltou para o rei.

E Alcimo fazia todos os esforços por se firmar no principado do seu sacerdócio; e vieram juntar-se com elle todos os que perturbavam o seu povo e se fizeram senhores do país de Judah e executaram grandes estragos em Israel.

E viu Judah que todos os males que Alcimo e os que com elle estavam, tinham feito aos filhos de Israel, eram muito maiores do que tudo o que os gentios haviam obrado. E saiu por todos os termos da Judeia em contórno dando o merecido castigo aos desertores do seu partido e assim cessaram dali em diante de fazer mais correrias pelo país.

Mas Alcimo, como se desenganou que Judah e a sua gente eram mais fortes; e experimentou que elle não podia resistir-lhe, nesta conformidade tornou para o rei e os acusou de muitos crimes.

Então o rei mandou a Nicanor, um dos mais illustres senhores da sua corte; o qual andava fomentando inimizades contra Israel e lhe deu ordem que acabasse com este povo.

Veio pois Nicanor a Jerusalém com um grande exército e deputou quem fôsse ter com Judah e com seus irmãos para tratar de paz com engano, dizendo:

— Não haja guerra entre mim e vós, eu virei com uns poucos de homens a ver-vos pessoalmente e a vos falar de paz.

Depois veio êle buscar Judah e uns e outros se saüdaram amigavelmente, mas os inimigos estavam preparados para levar Judah preso.

Judah, tanto que percebeu que Nicanor tinha vindo falar-lhe com dolosa tenção, logo se temeu dêle e não quis mais ver-lhe o rosto.

E conheceu Nicanor que estava descoberto o seu desígnio e marchou contra Judah para lhe dar batalha junto a Capharsalama; e do exército de Nicanor ficaram mortos perto de cinco mil homens e os mais fugiram para a cidade de David.

E depois desta feita subiu Nicanor ao monte Sion; e saíram alguns sacerdotes do povo para o cumprimentar em espírito de paz e mostrar-lhe os holocaustos que se ofereciam pelo rei, mas êle os desprezou, fazendo zombaria dêles e tratou-os como uns profanos, falando-lhes com grande soberba e jurou metido em cólera, dizendo:

— Se se não entregar às mãos Judah e o seu exército, logo que eu saia vitorioso queimarei êste templo. E saíu todo enfurecido.

Entraram os sacerdotes e se apresentaram diante da face do Altar e do Templo e com as lágrimas nos olhos, disseram:

— Tu, Senhor, escolheste esta casa para nela ser invocado o teu nome para que fôsse uma casa de oração e deprecação para o teu povo. Faz reluzir a tua vingança contra êste homem e contra o seu exército; e caíam as suas tropas debaixo do fio da espada. Lem-

bra-te das suas blasfêmias e não permitas que eles durem muito tempo sobre a terra.

Nicanor saiu de Jerusalém e foi acampar-se junto a Bethoron e se lhe veio juntar o exército da Síria.

Judah foi-se alojar junto de Adarsa com três mil homens, fazendo a sua oração e disse:

— Senhor, porquanto os que o Rei Senacherib tinha enviado, blasfemaram a ti, veio um anjo e matou deles cento e oitenta-e-cinco mil homens; extermina tu da mesma sorte hoje este exército diante de nós; e saibam os outros que ele falou mal contra o teu santuário; e julga-o segundo a sua maldade.

Deram pois os exércitos a batalha no dia treze do mês de Adar e o exército de Nicanor foi derrotado e ele o primeiro que morreu no combate.

Logo que o seu exército viu que Nicanor era morto, largaram as suas armas e deitaram a fugir.

Foi a gente de Judah no seu alcance jornada de um dia desde Adazer até à entrada de Gazara e tocaram as trombetas atrás deles para todos o saberem.

Saíram de todos os castelos da Judeia ao redor e os fustigavam rijamente, fazendo-os voltar aos vencedores, que os mataram a todos à espada e nem um só deles absolutamente escapou.

Fizeram presa nos seus despojos e cortaram a cabeça a Nicanor e a sua mão direita que ele tinha estendido insolentemente, trouxeram-nas e as penduraram à vista de Jerusalém.

Alegrou-se muito o povo e passaram aquêle dia num grande regosijo.

8.ª NOITE

Acendem-se oito luzes, com o ritual indicado, e lê-se o seguinte:

MORTE DE JUDAH — O MACABEU

(Macabeus, livro 1.º, cap. 9.º)

Entretanto Demétrio, assim que ouviu que Nicanor tinha sido morto na batalha, e o seu exército desfeito, mandou novamente a Baquides e a Alcimo para a Judeia, e com êles a ala direita do seu exército.

E marcharam pelo caminho que vai ter a Galgalah, e se acamparam em Masaloth, que é em Arbellas; e tomaram a mesma cidade e mataram grande número de pessoas.

No primeiro mês do ano cento e cinqüenta-e-dois chegaram com o exército a Jerusalém; e partiram e marcharam cêrca de vinte mil infantes, e dois mil cavaleiros.

Ora Judah estava acampado em Laisa, e com êle três mil homens escolhidos.

E quando viram a multidão do exército que era numerosa, temeram por certo em grande maneira; e muitos se retiraram escondidamente do campo, e não ficaram dêles senão oitocentos homens.

E viu Judah que se tinha diminuído o seu exército e o apêrto em que o inimigo o punha para pelejar, e assim ficou descoroçoado; porque não tinha tempo de os ajuntar e desanimou.

Mas sempre disse aos que tinham ficado com êle:

— Vamos e marchemos contra os nossos inimigos, a ver se poderemos combater com êles.

Os seus porém o desviavam disso, dizendo:

— Nós não poderemos tal fazer, antes por ora cuidemos em assegurar nossas vidas, e voltemos para nossos irmãos, e depois que assim o tivermos feito, então tornaremos a vir pelejar contra êles; porque por ora somos poucos.

Então Judah lhes disse:

— Deus nos livre que tal façamos, fugindo à vista dêles; e se é chegada a nossa hora, morramos valorosamente por nossos irmãos e não manchemos a nossa glória com esta nódoa.

E o exército abalou do seu campo, e se vieram pôr diante dêles; e a cavalaria se dividiu em dois corpos, e os fundibulários e os frecheiros marchavam à testa do exército, e todos os que seguiam na primeira linha eram os mais valentes.

Baquides porém estava na ala direita, e os esquadrões cerraram por ambos os lados, e atroaram os ares com o som das trombetas.

E os que eram da parte de Judah levantaram também êles mesmos igualmente as vozes num grito e estremeceu a terra com o alarido dos exércitos; e durou o combate desde a manhã até à tarde.

E observou Judah que a ala da parte direita do exército, onde estava Baquides era a mais forte, e nesta conformidade a investiram juntamente com êle todos os que eram de ânimo mais intrépido.

E com isto foi rompida por êles a mesma ala direita, e Judah os foi perseguindo até ao monte de Azot.

Mas os que estavam na ala esquerda, quando viram que a ala direita tinha sido desfeita, logo foram seguindo por detrás a Judah, e aos que com êle se achavam.

E travou-se uma renhida peleja, e foram muitos os que duma e doutra parte caíram feridos.

E Judah caiu morto, e os mais fugiram.

E Jonathan e Simon levaram o corpo do seu irmão Judah, e o sepultaram no jazigo de seus maiores, que era na cidade de Modin.

E todo o povo de Israel chorou com apertado luto a sua morte, e o pranteavam já haviam muitos dias.

E disseram :

— Como caiu este esforçado guerreiro, que defendia o povo de Israel!

E quanto às outras relações, que se podiam fazer, das guerras de Judah, e das façanhas que obrou, e da grandeza do seu espírito, elas se não acham aqui escritas; porque eram muitas em grande número.

*

* *

Então se ajuntaram todos os amigos de Judah e disseram a Jonathan :

— Desde que teu irmão Judah morreu, não se acha homem semelhante a êle, que marche contra os nossos inimigos, Baquides, e contra os outros, que são inimigos da nossa gente, portanto nós agora te elegemos hoje para seres nosso Príncipe e nosso capitão em lugar dêle, afim de dirigires as nossas guerras.

Jonathan pois naquele tempo recebeu o principado e tomou o lugar de seu irmão Judah.

Naquele tempo foi Alcimo ferido da mão de Deus e se atalharam as suas obras e a bôca se lhe fechou e êle ficou tolhido de uma paralisia, nem pode mais falar nem palavra, nem fazer disposição alguma tocante à sua casa. E assim morreu Alcimo naquele tempo atormentado de grandes dores.

(Editado pelo Fundo Educativo
Rabi Dr. David de Sola Pool, de
Nova-Iorque).

ÍNDICE

	Págs.
Dinâm de Hanukah (Preceitos)	7
1. ^a Noite	11
Leitura da 1. ^a Noite — Tirania do Rei Antioco Epifânio .	13
2. ^a Noite — Martírio de Eleazar	19
Martírio de Hannah e de seus 7 filhos	21
3. ^a Noite — A Revolta de Matatiah	27
4. ^a Noite — Judah — O Macabeu	34
5. ^a Noite — Luta e dedicação do Templo	41
6. ^a Noite — Morte de Antioco e heroicidade de Eleazar .	47
7. ^a Noite — Morte de Nicanor	54
8. ^a Noite — Morte de Judah — O Macabeu	59

